

Ecossistemas comunicacionais: a convergência entre a mídia tradicional, a internet e a sociedade

HERRERA, Hernán Gutiérrez¹
MONTEIRO, Cláudia Guerra²

Resumo

A partir do paradigma dos ecossistemas comunicacionais é possível perceber que a comunicação em sociedade, de uma maneira geral, acontece de forma dialógica, permitindo uma retroalimentação instantânea e dinâmica, influenciando diretamente os agentes comunicativos. Mentalizando este processo dialógico da comunicação e transpondo-o para a relação entre a mídia e a sociedade no processo de comunicação de massas, são encontradas diversas lacunas que permitem uma análise sobre o alcance ecossistêmico na comunicação midiática praticada na atualidade. Sendo assim, se propõe uma discussão ampla para dar início a um processo comunicativo entre a mídia e a massa, que se assemelhe às características intrínsecas do ecossistema: a construção de redes entrelaçadas e sem hierarquias.

Palavras-chave: Ecossistemas Comunicacionais, Mídia tradicional, Convergência de mídias.

Introdução

Este artigo tem por objetivo verificar o papel dialógico que as mídias tradicionais e a internet possuem em torno da sociedade, partindo do pressuposto de que a comunicação é um processo inerente ao ser humano, iniciamos a análise a partir dos meios de comunicação e seu papel no estilo de vida das pessoas, ao mesmo tempo em que analisamos em que medida este processo de modelagem de concepções e estilos são mútuos.

Em um tempo em que a internet possibilita a projeção das mensagens transmitidas por pessoas comuns, teríamos em pleno desenvolvimento o que conhecemos como "Cultura participativa", que Jenkins (2015) aponta em seu livro Cultura da convergência.

Trazendo estas inquietações à luz dos ecossistemas comunicacionais, que é a área de concentração do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação Social (PPGCCOM) da UFAM, é válido analisar a influência dos meios em pelo menos duas esferas: a social e a cultural, levando em consideração que estes processos de influências podem ser mútuos, ao serem potenciais modeladores das suas culturas; no momento em que tal miscigenação de influências acaba por determinar as características que cada uma delas tomará ao longo do tempo.

¹ Jornalista, especialista em Gestão pública e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCCOM) da Universidade Federal do Amazonas- UFAM. hernan.jornalista@gmail.com

² Doutora em Ciências da Comunicação, mestre em Comunicação Social e Licenciada em Letras. Professora orientadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCCOM) da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. clguerra5@gmail.com

Isto entra em consonância com a cultura participativa, que demonstra a existência de espectadores mais ativos no conteúdo gerado pela mídia. Pessoas com a possibilidade de interagir o conteúdo exposto, além de criticar, por meio dos novos canais de comunicação na internet, os pontos de vista sobre os quais tem diferença ideológica.

Estes conceitos de convergência de mídias e de ecossistemas comunicacionais se entrelaçam quando observamos os escritos de Capra (1996), que visualizam as relações por meio da ecologia, encontrando a interdependência entre os processos sociais e assumindo que a sociedade é modelada de acordo às relações que estabelece com o meio em que habita. Assim, surge o conceito de ecossistema, que são “redes dentro de redes”, que possibilitam que em cada organismo envolvido neste processo dialógico, sejam encontrados novos organismos vivos, com igual capacidade de influência e reprodução.

Partindo destes princípios, o pensamento em rede resultaria ser o mais apropriado para descrever essa relação entre a mídia e a sociedade porque a comunicação, ao não ser um fenômeno isolado, se mistura ao ambiente e permite uma influência nos acontecimentos cotidianos, dando com isso as bases sólidas das mudanças que a sociedade pode promover na mídia e vice-versa, em um contexto colaborativo e sem hierarquia.

Ao mesmo tempo é válido considerar que o processo de comunicação social, sem envolver ainda os meios de comunicação, acontece também de uma forma ecossistêmica, pois se baseia no diálogo, na intercalação das intervenções proferidas pelas partes envolvidas no processo. Neste fenômeno, seguindo uma análise preliminar, resultaria mais fácil acontecer o processo ecossistêmico e participativo, uma vez que o potencial de intervenção e os agentes de mudança possuem proporções idênticas, que permitiriam uma influência mais equilibrada.

Para encaminhar este artigo, foi realizado um estudo bibliográfico, que a partir de sua natureza básica, fez uma abordagem quantitativa de maneira exploratória, recorrendo a livros e artigos científicos que se referem ao tema.

Com esta metodologia, pretende-se, a partir de uma pesquisa de referências bibliográficas, verificar com maior ênfase a relação entre a mídia tradicional, a internet e a sociedade, partindo da base da perspectiva dos ecossistemas e da cultura da convergência.

O artigo estrutura-se em três tópicos, apresentando-se no primeiro a relação entre os ecossistemas comunicacionais e a sociedade, partindo da premissa de que a comunicação interpessoal simboliza o mais claro exemplo desse pensamento. No segundo tópico é observado, pelo olhar de vários autores, a relação entre a sociedade e a mídia tradicional após o advento da internet, o que faz com que os meios ganhem novas perspectivas durante a

elaboração do conteúdo. No terceiro tópico é abordado o processo de convergência entre a mídia tradicional, a internet e a sociedade, sob uma perspectiva de cultura participativa. Este capítulo também apresenta a relação existente na perspectiva ecossistêmica e a convergência de mídias, traçando essa relação mais profunda entre os diversos meios empregados pela sociedade com a intenção de se comunicar.

Os ecossistemas comunicacionais na sociedade

Podemos abordar o assunto comunicação em diversas perspectivas que envolvem a sociedade, uma vez que esse diálogo, que acontece de maneira intrapessoal, interpessoal e em grupos, é primitiva. Desde os relatos dos primeiros habitantes da terra se ouve relatos que relacionam o homem vivendo em sociedade e tendo que utilizar a comunicação como um veículo de socialização que possibilite tal convivência. Segundo Teixeira (2012), com o passar do tempo e diante da evolução tecnológica, hoje esta comunicação - que já foi limitada a grupos fechados, consegue atingir grandes grupos, considerados como a massa.

A comunicação intrapessoal é aquela que a pessoa tem consigo própria no âmbito de seu diálogo interior, enquanto a comunicação interpessoal caracteriza-se pela troca de informações entre duas ou mais pessoas durante o ato comunicativo. Na sequência, a comunicação em grupos (pequeno ou grande) geralmente se refere a situações nas quais três ou mais pessoas estão em processo comunicativo (TEIXEIRA, 2012 apud STRAUBHAAR & LAROSE, 2004, p. 9).

Conforme explicado acima, os processos de comunicação são inerentes ao ser humano com a finalidade de desenvolver suas atividades mais básicas. Ao mesmo tempo, também se abre caminho a perspectiva de uma comunicação com capacidade múltipla, capaz de alcançar um grande número de pessoas a partir de uma única mensagem transmitida, exercendo com isso um raio de influência superior ao pressuposto nas outras categorias de comunicação em sociedade.

Podemos juntar esse pensamento ao princípio ecossistêmico dos fatores sociais como influenciadores nos mecanismos de vida em sociedade, que encontram sua explicação no livro a “Teia da Vida”, de Fritjof Capra (1996), no qual se arvoram as equivalências sociais a partir de uma cadeia de ligações que condensam sistemas complexos que agregam as variantes contidas no ambiente e suas influências.

É importante ressaltar que nesta obra o autor deixa claro o conceito de uma sociedade composta por uma estrutura que hoje, em termos biológicos, se entende como ecológica, ao

contemplar e compreender que todas as partes envolvidas no processo social são importantes para os resultados obtidos.

Sabemos hoje, que em sua maior parte, os organismos não são apenas membros de comunidades ecológicas, mas também são, eles mesmos, complexos ecossistemas contendo uma multidão de organismos menores, dotados de uma considerável autonomia, e que, não obstante, estão harmoniosamente integrados no funcionamento do todo. (CAPRA, 1996, p. 44).

Conforme mencionado pelo autor, há uma ligação entre o todo com as partes, partindo do princípio de que nas relações ecológicas os equilíbrios acontecem por meio de todos os seres envolvidos, sem cunho hierárquico e com importância igualitária para todos.

Esta relação, portanto, seria também o princípio norteador da comunicação na sociedade, uma vez que todas as partes estão envolvidas e possuem recursos e possibilidades idênticas de se comunicar, isso tornaria real o ecossistema comunicacional de uma determinada comunidade.

Ora, nessa perspectiva, o processo de comunicação de uma sociedade estaria baseado fundamentalmente na capacidade dos seus membros coexistirem e terem um papel de relevância e similitudes que permitam a aproximação e o compartilhamento de informações e saberes entre si.

No pensamento de Colferai (2015) há uma implicação real do papel da comunicação na sociedade. Não apenas observando a comunicação como uma ferramenta para a convivência, mas como um agente ativo no processo social de uma comunidade.

O Ecossistema Comunicacional busca alcançar uma aproximação efetiva entre o ser humano, em suas instâncias biológica e social, o ambiente, tanto como presença física como por construção narrativa, e as tecnologias da comunicação e informação pela presença material e pelas extensões que proporcionam ao homem. Isso faz com que se distancie de posições que tomam estas aproximações como mero recurso pedagógico, pois reconhece que tais inseparabilidades são literais (COLFERAI, 2015, p. 13).

Partindo desse pressuposto, cabe destacar, que esta visão obedece ao protagonismo que a comunicação possui no ecossistema social. Nesse contexto, se observa a interação ecossistêmica, estabelecendo um vínculo de mudanças mútuas que no final entregam como resultado a cultura social.

Para complementar essa linha de raciocínio, Pereira (2011, p. 51) afirma a partir de uma visão ecológica que “a comunicação não é um fenômeno isolado; ela envolve um ambiente cultural que ao mesmo tempo interfere e possibilita a construção, a circulação e a significação

das mensagens”. Sendo assim, se constituiria uma rede de interação entre diversos sistemas que, embora sejam diferentes, dependem um do outro para coexistir.

Quer então dizer que há uma inter-relação de total dependência entre os sistemas vivos, para juntos construírem seus próprios agentes de transformação, que terão como finalidade atingir a si mesmos. Como dito nas palavras de Capra (1996, p. 45) “cada ponto na nova rede pode representar um órgão, o qual, por sua vez, aparecerá como uma rede quando amplificado e assim por diante”. Um processo sucessivo de redes de sistemas, dentro de outras redes.

[...] a teia da vida consiste em redes dentro de redes. Em cada escala, sob estreito e minucioso exame, os nodos da rede se revelam como redes menores [...] na natureza, não há acima ou abaixo, e não há hierarquias. Há somente redes aninhadas dentro de outras redes (CAPRA, 1996, p. 45).

Percebe-se então que a base dos ecossistemas é a estrutura em rede sem hierarquias, sem ordem fixa de estruturação, o que possibilitaria a igualdade de saberes, de trocas e de percepções, permitindo, com isso, um real ecossistema igualitário com poder suficiente para, nos tempos atuais, influenciar para além de sua comunidade, ao poder alcançar a mídia.

O ecossistema entre a mídia tradicional e a sociedade

Para dar suporte a esta ligação de mídia tradicional e a internet com as implicações sociais, é necessário entender que a partir da perspectiva dos ecossistemas comunicacionais, teríamos um processo de comunicação dialógico e constante entre os agentes da mídia e a sociedade.

Para Moran (1990), a influência dos Meios de Comunicação é muito grande. Portanto é possível constatar uma forte influência sobre nossa cultura, no ato de refletir e difundir as informações que lhes são passadas.

Do ponto de vista da internet, suas características e potencialidades também são vistas como ótimas ferramentas na edificação do conhecimento crítico e analítico. O mesmo Moran (1997), sob outro ponto de vista resgata as possibilidades educativas que a comunicação e, em específico a internet, trouxeram para a sociedade.

[...] a internet é uma ferramenta fantástica para buscar caminhos novos, para abrir a escola para o mundo, para trazer inúmeras formas de contato com as pessoas [...] ensinar na e com a “Internet” atinge resultados significativos quando se está integrado em um contexto estrutural de mudança do processo de ensino-aprendizagem.

Ao mesmo tempo em que o autor deixa claro a perspectiva analítica e positiva em seus escritos, outros autores sob um ponto de vista mais participativo, afirmam que a sociedade exerce também seu poder modificador sobre a mídia, uma vez que com o interesse de atingir efetivamente as massas, os veículos tendam a mudar suas características de acordo à sociedade.

No conceito de Berlo (1999) os meios de comunicação começam a perceber as características dos indivíduos de acordo ao seu ambiente social, começando a deixar de lado a perspectiva de que todo ser humano é praticamente igual ao outro.

[...] o receptor é o elo mais importante do processo de comunicação. Se a mensagem não atingir o receptor, de nada adiantou enviá-la. Um dos pontos de maior importância na teoria da comunicação é a preocupação com a pessoa que está na outra ponta da cadeia de comunicação: o receptor (BERLO, 1999, p. 53).

Nessa perspectiva, entende-se que a influência exercida é dialógica, uma vez que interage entre emissor e receptor da mensagem em um processo de coexistência para determinar em que medida há uma conexão que torne a sociedade determinante no processo comunicativo dos meios de comunicação e vice-versa.

É claro que em contraponto há diversos outros autores, como Debord (2003, p. 15), que traz a discussão que o atual modelo de comunicação entre a mídia e a sociedade é fortemente influenciado pela capacidade que a mídia de massa possui, pois “sob todas as suas formas particulares de informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto do entretenimento, o espetáculo constitui o modelo presente da vida socialmente dominante”. Deixando, neste apontamento, entrever uma supremacia e poder de influência sobre a sociedade.

Ramonet (2002), por exemplo, utiliza o termo “domínio carismático” para descrever o processo de influência e de persuasão realizado pelos veículos de comunicação de massa, sejam estes na internet ou fora dela, com o objetivo de conquistar somente pelo desejo e sem levar em consideração qualquer outro argumento decisório do ser humano.

E é tanto mais fácil dominar, quando o domínio permanece inconsciente. Daí a importância da persuasão clandestina e da propaganda secreta, pois, a longo prazo, para todo império que deseja durar, a grande aposta consiste em domesticar as almas, torná-las dóceis e depois subjuga-las. (RAMONET, 2002, p.21).

Afirma assim, que a mídia, com sua grande força e poder, constrói a realidade. Transformando-se no agente influenciador absoluto, ao determinar a pauta das grandes discussões da sociedade. Nas palavras de Silva (2012, p. 5) “constrói a realidade, ou seja, algo existe, ou não, nos dias de hoje, se é, ou não, veiculado na mídia”.

Sempre que uma novela, filme ou comercial dita uma moda, conceito ou qualquer coisa, e sem percebermos aderimos à "onda do momento", roupas vocabulários, pensamentos, de certa forma, inconscientemente, transformamos o imaginário em realidade. É comprovado cientificamente o grande poder de influência que a mídia exerce sobre nós. A mídia manipula, condiciona e controla a sociedade, levando-a a viver em um mundo irreal, em uma realidade virtual, nesse mundo imaginário que existe apenas efetivamente. (LIMA, 2008, p. 11).

Conforme explicado acima, nessas vertentes de pensamento muitos pontos de vista podem ser observados, no sentido em que a sociedade por ser uma voz com menor poder de propagação. Assim, o autor deixa claro que ao depender do corpo a corpo e da comunicação individualizada, se sente em desvantagem com o poder massificador exercido pelos meios de comunicação, ao conseguir atingir de uma maneira mais direta um número maior de pessoas, podendo com isso exercer uma influência muito maior e abrangente na sociedade, do que a sociedade neles.

Convergência entre a mídia tradicional, a internet e a sociedade

No decorrer do processo comunicativo é usual referir-se aos meios de comunicação de forma independente, como sendo organismos emissores de informações, unicamente dependentes das características expositivas que possuem. Levando em consideração que a comunicação um processo social, ao envolver os indivíduos, os comunicadores e os veículos de comunicação em um processo dialógico, se faz necessário analisar, do ponto de vista social, o funcionamento e a importância do processo comunicativo, através dos meios de comunicação.

Entende-se, portanto, como comunicação de mídia toda aquela transmissão de mensagens realizada por meio de algum veículo massificador dessas informações. Assim, garantindo uma maior difusão das mensagens e, uma força atuante de influência e modelagem da cultura dos povos.

Ao entendermos o contexto dos ecossistemas comunicacionais a partir das interações com o ser humano e o ambiente, nos inserimos em um segmento mais específico, ao

verificarmos as diversas funções e “redes” embutidas no conceito de comunicação, seja no âmbito tradicional ou na internet.

Dividindo as essas esferas comunicativas em redes, conforme indica Capra (1996), teríamos como resultado uma comunicação, midiática formada por várias partes tecnológicas que convergem para produzir a transmissão das informações, sendo isto em si, um ecossistema de tecnologias em prol da transmissão da comunicação de massas.

Conforme Jenkins (2009) os muros que separavam os distintos meios de comunicação começaram a ser derrubados com advento das novas tecnologias, que permitiram desde então a transmissão da mesma mensagem de formas distintas e por diversos meios de comunicação.

Conforme explicado acima, pressupõe-se que estas antigas mídias que somente alguns anos eram completamente independentes, na atualidade encontram-se em um processo de complementação. Assim, com a chegada da internet à comunicação de massas, a própria tecnologia teria absorvido as potencialidades e os formatos de cada mídia para estabelecer um processo de comunicação mais completo.

Recorrendo às palavras de Marcondes Filho (2008), “a comunicação é um processo dinâmico, instantâneo, pulsante, já que as tecnologias se superam a cada momento, já que se trata de operar com uma ‘coisa viva’, cujos efeitos se sentem na vibração da vida a cada momento”. Contudo, o autor deixa claro que o processo da convergência aparece como um caminho natural no processo de construção da comunicação da mídia.

Nesta nova perspectiva, a evolução tecnológica viria, de certa forma, substituir aquele conceito marcado pela fronteira das mídias, no qual cada formato possui características e possibilidades de transmissão exclusivas. No contexto atual, seriam emprestados os formatos da mídia, que a partir de processos gráficos ganharam espaço notório na composição das mensagens.

Teríamos então o vídeo, o texto, as imagens e o áudio em um processo de complementação de dados, ao permitir um conjunto superior de possibilidade de transmissão de mensagens. Mas para Tárzia (2007, p. 2) "o processo de convergência longe está de se restringir as mídias", contudo, envolveria inserções tecnológicas, de indústrias, de conteúdos e de audiências.

Ora, em tese, com o surgimento da internet, como um universo de transmissão de informações em massa e em grupos selecionados, mas trazendo em sua bagagem, devido às suas características tecnológicas, a capacidade de convergir tecnologicamente com maior intensidade. É importante considerar que também interage de forma mais ecossistêmica com a

sociedade ao ter prerrogativas que lhe permitem exercer processos comunicacionais enquadrados em diversas categorias de comunicação elencadas, por exemplo, nos escritos de Straubhaar e LaRose (2004), a comunicação intrapessoal – interpessoal – pequenos grupos, grandes grupos e a comunicação de massa.

Bem-vindo à cultura da convergência, onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis. [...] refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. (JENKINS, 2009, p. 27).

Neste sentido, o autor deixa claro que na nova realidade da comunicação, o usuário também tem um poder de buscar experiências de acordo com os seus interesses.

Este pressuposto deixa claro que com a chegada da internet o usuário deixou de ser um simples consumidor de informações passivo, tornando-se um migrante a procura de um conteúdo novo, com o qual seja capaz de interagir e confabular modificações.

[...] estamos diante de uma nova circunstância de escritura em que não ocorre apenas uma "convergência de mídias", mas temos a possibilidade de fazer convergir pessoas que antes habitavam mundos distintos. As tecnologias informáticas de nosso tempo favorecem mudanças nas coordenações de ações em atos de escritura, a produção e a convivência entre pessoas que vivem, escrevem e se comunicam em condições perceptivas diferenciadas (DEMOLY, 2008, p. 22).

Pode-se dizer que, conforme citado acima, a convergência não estaria restrita à mídia tradicional e à internet. Neste contexto, o autor deixa claro que a sociedade também se encontra envolvida no processo como uma das partes fundamentais para o processo, tendo como função interagir na transmissão de mensagens de uma forma geral.

Este processo, seguindo um dinamismo social tão abrangente, abriria possibilidades para uma dinâmica de conexão e influências sem limites. Teríamos o que autores como (LAENA; PEREIRA, 2012) denominam como a “grande rede”. Um ecossistema que entrelaça sistemas tecnológicos, culturais e biológicos humanos para a produção de significados compartilhados.

Esse pensamento entraria em concordância com a teoria da complexidade, ao descrever os operadores, afirmando que “a causa produz um efeito, que por sua vez produz uma causa”.

[...] uma ideia em ruptura com a ideia linear de causa/efeito, de produto/produtor, de estrutura/superestrutura, já que tudo o que é produzido volta-se sobre o que produz num ciclo ele mesmo auto construtivo, auto-organizador e autoprodutor (MORIN, 2011, p. 74).

Consequentemente a própria sociedade entraria em um processo dialógico em consonância com as diversas mídias de transmissão de mensagens. Seria um erro acreditar que com base neste pressuposto seria eliminada em sua totalidade a influência dos veículos de comunicação. Trata-se de um processo mais participativo, que embora não possua igualdade de possibilidades de massificação, interage e modifica a realidade transmitida na medida em que também é relevante, sendo vista e ouvida por pessoas em seu entorno ou na rede.

Partindo desse pressuposto, segundo Costa (2006), “os efeitos são causados, mas eles são também causas daquilo que os produz numa circularidade recursiva”, princípio que na realidade da internet ganharia força ao promover a interação total entre as mídias, como produto/produtor e a sociedade como causa/efeito.

Ainda nesse sentido, Machado (1997) reforça esta teoria ao afirmar que o desafio que impõe a internet é a integração das diversas mídias na construção de uma nova linguagem.

Mas a novidade introduzida pela informática não está exatamente na maior liberdade e autonomia que concede ao receptor através da interatividade. Diríamos que essa condição só se coloca porque uma arquitetura múltipla e combinatória, pensando no plano mesmo da criação, a possibilita (MACHADO, 1997 p. 147).

Podemos definir que a mistura ecossistêmica das ferramentas comunicacionais, ao emprestarem seus recursos e soluções tecnológicas em suas estruturas tradicionais e muito mais na nova realidade da internet, vá além do simples ato comunicativo, pois, permite, de forma mais completa (vídeo, texto, imagem, som) a rápida transmissão e o compartilhamento de informações por diferentes pessoas, independentemente do local em que se encontrem, resultando no surgimento de um novo tipo de audiência, movida pelas trocas de informações imediatas aliadas à convergência das mídias.

Conclusão

Para finalidades práticas, no que se refere a este artigo, os ecossistemas comunicacionais, no âmbito social de uma comunidade, podem ser resgatados traços

importantes e marcantes de um processo dialógico que permite a retroalimentação das partes envolvidas, conseguindo em sua maioria a proximidade ao processo recursivo em que os atores de uma comunicação se transformam diversas vezes, durante o processo comunicativo, em emissores/receptores.

Enquanto aos efeitos de uma abordagem ecossistêmica entre as mídias tradicionais e a internet, temos que a convergência de mídias aponta para uma utilização global e mais robusta dos diferentes tipos de mídias, analógicos e digitais, permitindo a complementaridade das informações e a composição de peças de transmissão de conhecimento mais completas, com argumentos e pontos de vistas diferenciados mediante a utilização de várias mídias como o texto, o vídeo, as imagens e o áudio.

Cabe ainda uma profunda análise sobre os parâmetros dos ecossistemas comunicacionais entre a mídia e a sociedade, uma vez que o processo ecossistêmico existe, mas com alcances e proporções entre suas partes que ainda devem ser discutidos.

E esta discussão não deve estar pautada somente na capacidade massificadora que os meio de comunicação possuem e as limitações geográficas e de espaço que a sociedade tem para exercer as suas influências, mas também do ponto de vista das potencialidades resultantes do surgimento da internet como uma ferramenta capaz de equilibrar essa balança de alcance, uma vez que no ciberespaço tanto os agentes sociais quanto os meio de comunicação possuem igualdade nos processos de alcance, massificação de informações e, conseqüentemente, influência.

Poderíamos, finalmente, especificar que, sob o nosso olhar, os organismos de rede deste vasto ecossistema comunicacional seriam os meios de comunicação, a sociedade e as transformações resultantes dessa troca de experiências: a culturas e os saberes.

Referências

BERLO, David K. O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática; tradução Jorge Arnaldo Fontes. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Trad. de Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

COLFERAI, Sandro. Uma leitura amazônida do conceito de Ecossistema Comunicacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35., 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Intercom, 2015.

COSTA, Rafael de Oliveira; ALVES, Rafael Machado; PINHEIRO, Renato; PINHEIRO, Rodrigo Guedes Pereira; CRISTINA, Simone. **Santos. Síntese do Paradigma da Complexidade nas Áreas das Ciências Sociais, Biológicas e Exatas**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

CRUZ, Amanda Janaina da Silva. **O Poder de Influência dos Meios de Comunicação na Vida das Crianças**. Revista FAIT, 2014.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo: Coletivo periferia, 2003.

DEMOLY, Karla Rosane do Amaral. **Escrituras na convergência de mídias**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LAENA, Anielly Azevedo Dias. **O ecossistema comunicativo das histórias em quadrinhos na web: semiose nas relações entre o sistema do entretenimento e o sistema tecnológico**. 2012.. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

LIMA, Enoque. **A invasão oculta**. 2ª Edição, São Paulo: Naós, 2008.

MACHADO, Arlindo. **Hipermídia: o labirinto como metáfora**. In: DOMINGUES, Diana (Org.). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Unesp, 1997.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Para entender a comunicação: contatos antecipados com a nova teoria**. São Paulo: Paulus, 2008.

MONTEIRO, Gilson Vieira; COLFERAI, Sandro Adalberto. **Por uma pesquisa amazônica: provocações para novos olhares**. In: MALCHER, Maria Ataíde et al. (Orgs.). **Comunicação Midiatizada na e da Amazônia**. Belém: FADESP, v.2, 2011.

MORAN, José Manuel, SOARES Ismar de Oliveira. **Multimeios aplicados à educação**. Série IDÉIAS, 9. São Paulo: FDE, 1990.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006>. Acesso em 15 de dezembro de 2017.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

PEREIRA, Mirna Feitoza. **Ecossistemas comunicacionais: uma proposição conceitual**. In: MALCHER, Maria Ataíde; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; LIMA, Regina Lúcia Alves de; AMARAL FILHO, Otacílio (orgs.). **Comunicação Midiatizada na e da Amazônia**. Belém-PA: Fadesp, 2011.

PINHO, José Benedito. **Jornalismo na Internet: Planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. 3ª Edição, São Paulo, Brasil: Edições Loyola, 2002.

RAMONET, Ignacio. **Propagandas silenciosas: massas, televisão, cinema**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

RODRIGUES, André Wagner. **História, historiografia e ensino de história**. São Paulo: Clube de Autores, 2011.

SILVA, Ellen Fernanda Gomes da. **O impacto e a influência da mídia sobre a produção da subjetividade**. Faculdade do Vale do Ipojuca - FAVIP.

STRAUBHAAR, J. & LAROSE, R. **Comunicação, mídia e tecnologia**. São Paulo: Thompson, 2004.

TÁRCIA, Lorena. **Convergência de mídias e jornalismo**. Belo Horizonte: Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), 2007.

TEIXEIRA, Mendonça Marcelo. **A Comunicação na Sociedade da Informação**. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (BOCC), 2012.